

1º EDIÇÃO

  
Editora ID

**CONX MED**  
**CONGRESSO**  
**NACIONAL DE**  
**DESAFIOS DA SAÚDE**  
**ANAIS**



2025

# **Congresso Nacional de Desafios da Saúde**

**Edição 1**

**ORGANIZADOR:**  
Rodrigo Lellis Santos

**AUTOR:**  
Vários autores.

**2025**

**Editora ID**

Campina Grande - PB - Brasil  
[contato@dinizinstituio.com.br](mailto:contato@dinizinstituio.com.br)  
[www.dinizinstituio.com.br](http://www.dinizinstituio.com.br)

**Editor Chefe:**

Dr José Andrade Costa Filho

**Corpo Editorial:**

Dr George Luiz Neris Caetano

(Universidade de Brasília, Doutor em Saúde Coletiva)

Dr Flávio Aparecido de Almeida

(Universidad Martín Lutero, UML, Estados Unidos, Doutorado em Ciências da Educação)

MSc Luann Glauber Rocha Medeiros

(Universidade Federal da Paraíba, Mestra em Psicologia Social)

**Revisão:**

Os Autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Nacional de Desafios da Saúde (1. : 2025 :  
Campina Grande, PB)

Congresso Nacional de Desafios da Saúde [livro  
eletrônico] / organização Rodrigo Lellis Santos. --  
1. ed. -- Campina Grande, PB : Instituto Diniz,  
2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83513-12-0

1. Educação em saúde 2. Medicina e saúde  
3. Saúde - Pesquisa I. Santos, Rodrigo Lellis.  
II. Título.

CDD-610.7

25-313238.0

NLM-WA-590

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação em saúde 610.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**DOI:** 10.5281/zenodo.17516402

**ISBN:** 978-65-83513-12-0

**Editora ID**

Campina Grande - PB - Brasil  
contato@dinizinstituio.com.br  
[www.dinizinstituio.com.br](http://www.dinizinstituio.com.br)

# PREFÁCIO

A saúde contemporânea enfrenta um cenário de complexidade crescente, marcado por desafios que se estendem das bases fisiológicas e clínicas às dimensões sociais e tecnológicas do cuidado. O *Congresso Nacional de Desafios da Saúde* nasce com o propósito de reunir mentes inquietas e comprometidas com a transformação científica e assistencial do país, promovendo o diálogo interdisciplinar e o compartilhamento de evidências que sustentam o avanço da prática médica e das políticas públicas de saúde.

Os trabalhos aqui reunidos expressam a pluralidade e a profundidade das investigações conduzidas por estudantes, docentes e profissionais da área da saúde, abordando problemáticas que refletem as urgências do nosso tempo. Estudos como a análise da influência dos hormônios sexuais no risco de tromboembolismo venoso, as diferenças anatômicas e terapêuticas no aneurisma de aorta abdominal em mulheres e a tendência de mortalidade por neoplasias respiratórias no Brasil revelam a importância de compreender nuances biológicas e epidemiológicas na busca por uma assistência mais precisa e equitativa.

Outras pesquisas chamam atenção para temas emergentes, como a influência do sedentarismo digital no risco cardiovascular em adolescentes e os impactos pulmonares associados ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar, que destacam os novos comportamentos de risco da era tecnológica e a necessidade de estratégias preventivas adaptadas às novas gerações.

Ao mesmo tempo, o congresso se volta à dimensão humana e ética do cuidado, evidenciada em estudos sobre a elegibilidade de cuidados paliativos para idosos com fraturas de fêmur e o impacto cognitivo dos antidepressivos em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada, que reafirmam o compromisso da medicina com a integralidade e o bem-estar do paciente.

Cada resumo, ao seu modo, traduz o esforço de transformar conhecimento em ação, ciência em prática e dados em esperança. Este congresso representa, portanto, um espaço de construção coletiva, onde o aprendizado ultrapassa as fronteiras disciplinares e assume o compromisso de inspirar novas soluções frente aos desafios que permeiam o sistema de saúde brasileiro.

Que esta coletânea de trabalhos sirva não apenas como registro acadêmico, mas como manifesto de uma geração que escolheu enfrentar os desafios da saúde com ciência, sensibilidade e propósito.

# SUMÁRIO

<b>HORMÔNIOS SEXUAIS E O RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO .....</b>	<b>7</b>
<b>ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL EM MULHERES: DIFERENÇAS DE APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO.....</b>	<b>8</b>
<b>TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO BRASIL ENTRE 2014 A 2023 .</b>	<b>10</b>
<b>INFLUÊNCIA DO SEDENTARISMO DIGITAL NO AUMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES .....</b>	<b>12</b>
<b>IMPACTOS PULMONARES ASSOCIADOS AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR.....</b>	<b>14</b>
<b>ELEGIBILIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS COM FRATURA DE QUADRIL E FÊMUR .....</b>	<b>15</b>
<b>IMPACTO DOS ANTIDEPRESSIVOS NA FUNÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA .....</b>	<b>17</b>





# RESUMOS



**CONYMED**

## HORMÔNIOS SEXUAIS E O RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO

**Isabela Devi Chrispim Anne<sup>1</sup>**  
**Ana Clara Ferreira do Nascimento Miranda<sup>1</sup>**  
**Higor Chagas Cardoso<sup>3</sup>**

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás. <sup>3</sup>Docente da Universidade Evangélica de Goiás, Doutor e Mestre em Ciência da Saúde – UFG.

A influência dos hormônios sexuais sobre o risco de tromboembolismo venoso (TEV) tem sido amplamente discutida, especialmente diante do aumento do uso de terapias hormonais em homens e mulheres. Trata-se de um tema de elevada relevância clínica, pois, embora esses tratamentos ofereçam benefícios significativos na reposição hormonal e no manejo de diversas condições endócrinas, também podem estar associados a complicações vasculares que impactam a segurança do paciente. O objetivo deste trabalho foi reunir e analisar evidências recentes sobre a relação entre hormônios sexuais endógenos e exógenos e a ocorrência de TEV, destacando seus efeitos no cuidado clínico. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Web of Science, contemplando artigos publicados entre janeiro de 2014 e maio de 2024. A pesquisa foi conduzida em junho de 2024, utilizando os descritores “sex hormones”, “testosterone”, “estrogen” e “venous thromboembolism”. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos que abordassem a associação entre hormônios sexuais e TEV em adultos humanos. Excluíram-se artigos duplicados, estudos em animais e publicações sem acesso ao texto completo. Inicialmente foram identificados 312 artigos; após a aplicação dos critérios, 52 foram incluídos e 260 excluídos. Os resultados mostraram que o uso de testosterona exógena está associado a um aumento médio de 30% a 40% no risco de TEV, especialmente nos primeiros seis meses de tratamento. Além disso, níveis naturalmente elevados de testosterona e estradiol foram correlacionados a maior suscetibilidade ao TEV tanto em homens quanto em mulheres, reforçando o papel dos hormônios endógenos na regulação da hemostasia. Em mulheres jovens, o risco foi aproximadamente 2,5 vezes maior entre usuárias de contraceptivos hormonais combinados de terceira geração. Conclui-se que a exposição hormonal, seja endógena ou terapêutica, influencia diretamente o risco de tromboembolismo venoso, sendo fundamental que a prescrição hormonal seja acompanhada de avaliação individualizada, medidas preventivas e monitoramento clínico contínuo.

## **ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL EM MULHERES: DIFERENÇAS DE APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO**

**Camila Benfica Branquinho<sup>1</sup>**  
**Arthur Marchesi<sup>1</sup>**  
**Gustavo Arruda Clementino<sup>1</sup>**  
**Yássara Caroline Barbosa Silva<sup>1</sup>**  
**Laís Silva Borges<sup>1</sup>**  
**Felipe Mendonça Oliveira e Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UniRV - Campus Goiânia.

<sup>2</sup>Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos, FMC.

Aneurismas de aorta abdominal (AAA) em mulheres apresentam características clínicas e anatômicas distintas dos homens. Embora menos comuns e com diâmetros menores, possuem maior risco de ruptura e complicações perioperatórias. Diferenças no calibre dos vasos, na geometria da aorta e limitações para procedimentos endovasculares podem levar a resultados clínicos desfavoráveis, evidenciando a necessidade de abordagens terapêuticas específicas para as mulheres. Avaliar as diferenças de apresentação clínica e terapêutica do aneurisma de aorta abdominal em mulheres. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que analisou artigos nos últimos 20 anos, nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores “Aneurisma de aorta abdominal”; “Mulheres”; “Procedimentos endovasculares”, conectados pelo artigo “AND”. A busca em 19/09/2025 resultou em 589 artigos, dos quais 11 foram selecionados por contemplar ao tema proposto, com texto completo disponível e gratuito, e 578 foram excluídos por abordarem AA torácica ou tangenciarem o assunto variadamente. Os estudos analisados demonstraram diferenças quanto a apresentação e desfecho de AAA em mulheres. O diagnóstico ocorre em idades mais avançadas e com maior carga de comorbidades cardiovasculares, o que é explicado por fatores hormonais, pela menor frequência de rastreamento e pela menor representação feminina em ensaios clínicos. Os AAA são menos frequentes em mulheres, porém apresentam maior risco de ruptura em menores diâmetros quando comparados aos homens, o que faz com que sejam reparados mesmo com diâmetros relativamente menores. Isto, somado ao menor calibre dos vasos ilíacos e femorais, contribui para a maior dificuldade técnica nos procedimentos endovasculares, aumentando o risco de complicações intra e pós-operatórias nas mulheres. Nos reparos endovasculares de AAA (EVAR), os estudos evidenciaram uma maior taxa de conversão para cirurgia aberta devido a complicações do acesso femoral, pelo menor calibre dos vasos femininos. Mulheres com aneurisma de aorta abdominal apresentam perfil clínico e anatômico distinto dos homens,



diagnósticos tardios, mais comorbidades e maior risco de ruptura, mesmo com aneurismas menores. Suas características anatômicas, como vasos de menor calibre, impõem limitações técnicas significativas à correção endovascular, aumentando complicações e conversão para cirurgia aberta. Esses fatores destacam a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas específicas para o sexo feminino.

## **TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO BRASIL ENTRE 2014 A 2023**

**Letycia Chaves Silva<sup>1</sup>**  
**Renata de Souza Freitas<sup>1</sup>**  
**Janaina do Couto Mascarenhas<sup>1</sup>**  
**Rafaela Nogueira Fleury Rosa<sup>1</sup>**  
**Maria Eduarda de Queiroz Santos Costa<sup>1</sup>**  
**Mariana de Sousa Nunes Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UniRV. <sup>2</sup>Docente da Universidade de Rio Verde, UniRV, Mestre em Ensino da Saúde e Doutora em Ciências da Saúde pela UFG.

As neoplasias malignas do aparelho respiratório representam um dos maiores desafios de saúde pública, devido à elevada mortalidade. O câncer de pulmão, mais prevalente desse grupo, está entre as principais causas de morte por câncer no mundo, com cerca de 1,8 milhão de óbitos anuais. No Brasil, ocupa posição de destaque entre os tipos de câncer mais letais, refletindo o diagnóstico tardio e forte associação com fatores de risco, como tabagismo e exposição a agentes carcinogênicos ocupacionais. Embora a prevalência do tabagismo tenha diminuído nas últimas décadas, novas formas de consumo de tabaco, como cigarros eletrônicos e narguilé, surgem como ameaça emergente, especialmente entre jovens. Analisar a tendência da mortalidade por neoplasias malignas da traquéia, brônquios e pulmões no Brasil. Estudo descritivo com dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) do Ministério da Saúde. Foram incluídos registros de óbitos por neoplasias malignas da traqueia, brônquios e pulmões no período de 2014 a 2023, analisados segundo regiões do país e estratificados por sexo masculino e feminino. O número de óbitos passou de 25.333 em 2014 para 31.150 em 2023, representando aumento de aproximadamente 23%. Todas as regiões apresentaram crescimento da mortalidade no período. Os maiores aumentos proporcionais ocorreram no Norte (41%) e Nordeste (36,3%), enquanto Sudeste (17,8%) e Sul (18,7%) mantiveram os maiores volumes absolutos de óbitos. Quanto ao sexo, a mortalidade foi mais elevada entre homens (56,6%), refletindo o histórico de maior prevalência do tabagismo nesse grupo. Contudo, verificou-se aumento proporcional entre mulheres, indicando possível mudança no perfil epidemiológico. Observou-se tendência de crescimento da mortalidade por neoplasias malignas da traquéia, brônquios e pulmões no Brasil entre 2014 e 2023 com predominância nas regiões Sudeste e Sul, mas com expansão proporcional mais acentuada no Norte e Nordeste. A maior mortalidade permaneceu em homens, porém o aumento relativo entre mulheres sugere mudança no perfil epidemiológico. Esses achados



reforçam a necessidade de políticas públicas mais abrangentes, voltadas não apenas ao controle do tabagismo e à regulação de novos dispositivos de consumo de tabaco.

## **INFLUÊNCIA DO SEDENTARISMO DIGITAL NO AUMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES**

**Camila Benfica Branquinho<sup>1</sup>**

**Arthur Marchesi<sup>1</sup>**

**Caio De Carvalho Portal<sup>1</sup>**

**Ana Alice Cruz da Rosa<sup>1</sup>**

**Pedro Henrique Rodrigues Cardoso<sup>1</sup>**

**Dilmar Cardeal da Cunha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UniRV - Campus Goiânia.

<sup>2</sup>Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, UFPR.

O uso excessivo de dispositivos eletrônicos tem se tornado um comportamento prevalente entre adolescentes, contribuindo para o aumento do sedentarismo. Esse estilo de vida está associado à redução da prática de atividade física, piora dos hábitos de vida e consequente aumento do risco cardiovascular nessa faixa etária. Estima-se que o tempo de tela superior a duas horas diárias pode estar relacionado ao aumento de fatores de risco metabólicos e cardiovasculares, como obesidade, dislipidemia, resistência insulínica e pressão arterial elevada. Compreender a influência do uso excessivo de telas no sedentarismo e a sua contribuição para o aumento do risco cardiovascular em adolescentes. Trata-se de uma revisão narrativa, que analisou artigos publicados de 2018 a 2023, nas bases de dados Lilacs, SciELO e da Revista Paulista de Pediatria. Foram utilizados os descritores “Adolescentes”; “Risco Cardiovascular”; “Tempo de Tela”, conectados pelo operador “AND”. A busca em 20/09/2025 resultou em 56 artigos, dos quais 5 foram selecionados por contemplarem o tema proposto, e 51 foram excluídos por estarem inadequados à busca. Os estudos analisados evidenciam a relação entre tempo excessivo de tela e maior risco cardiovascular em adolescentes. Visto que o excesso de tempo de tela está associado à menor aptidão cardiorrespiratória e à presença de risco metabólico em escolares. O tempo de tela elevado potencializa o comportamento sedentário, mantendo os adolescentes de ambos os sexos longe do convívio social real, como a prática de esportes coletivos e prejudicando o tempo diário dedicado aos hábitos de vida saudáveis, reforçando o consumo de ultraprocessados de preparo rápido e diminuindo atividades ao ar livre. Observaram, portanto, relação inversa entre exercício físico e fatores de risco cardiovascular, com aumento significativo da circunferência abdominal, piora do perfil lipídico e hipertensão, em adolescentes sedentários devido à imersão digital. O sedentarismo digital representa um importante fator de risco cardiovascular em adolescentes, reforçando a necessidade de intervenções educacionais que estimulem a prática regular de atividade física e



a limitação do tempo de tela nesse período do neurodesenvolvimento. A conscientização de pais, educadores e profissionais de saúde é fundamental para mitigar os impactos negativos do estilo de vida sedentário nessa faixa etária.

## **IMPACTOS PULMONARES ASSOCIADOS AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR**

**Sarah De Castro Damasceno<sup>1</sup>**

**Sarah Brandão Domingues<sup>1</sup>**

**Samara Gomes Dias<sup>1</sup>**

**Guilherme Quireza Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás. <sup>2</sup>Graduado em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás.

Os dispositivos eletrônicos para fumar, como cigarros eletrônicos e vaporizadores, ganharam popularidade como alternativa ao tabagismo convencional, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Apesar de emitirem menos monóxido de carbono do que os cigarros tradicionais, estudos recentes evidenciam que os aerossóis produzidos por esses dispositivos contêm substâncias irritantes e potencialmente tóxicas, capazes de provocar inflamações, alterações na função pulmonar e até lesões graves nos tecidos respiratórios, como observado nos casos de EVALI (lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos). O objetivo deste estudo foi analisar os principais impactos pulmonares relacionados ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar, com ênfase em suas consequências inflamatórias e lesivas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases PubMed e SciELO, em 1 de agosto de 2025, utilizando os descritores “e-cigarette vapor”, “lung injury” e “vaping”. Foram incluídos 6 artigos originais, com texto completo disponível, publicados entre 2020 e 2025, que respondiam ao objetivo proposto. Os estudos analisados demonstraram associação entre o uso de cigarros eletrônicos e inflamação das vias aéreas, lesão alveolar, alteração da função pulmonar e aumento do risco de doenças respiratórias, como bronquite e asma. Além disso, apontam que o aerossol gerado por esses dispositivos contém substâncias químicas como propilenoglicol e glicerol, que, ao serem aquecidos, liberam compostos potencialmente tóxicos, como formaldeído, acroleína e metais pesados, os quais podem desencadear inflamações e prejuízos funcionais pulmonares. Evidências também relacionam seu uso ao surgimento de lesões como a EVALI, especialmente quando associados a aditivos como o acetato de vitamina E. Ainda que os danos sejam distintos dos provocados pelo cigarro tradicional, os efeitos adversos são clinicamente relevantes. Conclui-se que o uso de dispositivos eletrônicos para fumar está associado a múltiplos efeitos pulmonares adversos, sobretudo inflamatórios e lesivos, reforçando a necessidade de ampliar a regulamentação desses produtos e desenvolver estratégias de educação em saúde sobre seus riscos, em especial para populações vulneráveis, como adolescentes e jovens.

## **ELEGIBILIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS COM FRATURA DE QUADRIL E FÊMUR**

**Amanda Martins Marinho<sup>1</sup>**  
**Dilmar Cardeal da Cunha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde, UniRV - Campus Aparecida de Goiânia. <sup>2</sup>Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, UFPR.

O envelhecimento é um processo contínuo e gradual que provoca alterações naturais no organismo. Nessa fase, funções corporais começam a declinar, favorecendo o surgimento de doenças crônicas, como a osteoporose, uma das principais enfermidades ósseas em idosos. Esse quadro aumenta o risco de quedas e fraturas, sendo a fratura de quadril e fêmur especialmente alarmante pela alta prevalência e gravidade. Frequentemente exige hospitalização, resulta em declínio funcional, piora do estado de saúde e redução da qualidade de vida, tornando o paciente potencial candidato a cuidados paliativos. Dessa maneira, foi avaliado, a partir da literatura científica, os instrumentos e critérios utilizados para identificar idosos com fratura de fêmur elegíveis para cuidados paliativos, considerando fragilidade, comorbidades e prognóstico funcional, além de seu impacto na mortalidade, perda funcional e qualidade de vida. Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, no dia 20 de Setembro de 2025, com os descritores “Fratura de quadril”, “Idosos” e “Cuidados paliativos”. Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2025, em inglês, português e espanhol, que abordassem cuidados paliativos ou prognóstico em idosos com fratura de fêmur. Foram excluídos estudos voltados apenas para fraturas patológicas por câncer ou em pacientes não idosos (<60 anos). Os trabalhos selecionados foram analisados e sintetizados em eixos temáticos. Neste estudo foram incluídos 14 artigos. A análise mostrou que muitos idosos com fratura de quadril ou fêmur apresentam critérios para cuidados paliativos, sobretudo aqueles com fragilidade avançada, dependência funcional e múltiplas comorbidades. Ferramentas como SPICT e NECPAL demonstraram boa aplicabilidade na identificação desses pacientes. Observou-se que a detecção precoce de elegibilidade reduz complicações, sofrimento e tempo de internação, além de melhorar a qualidade de vida, embora a mortalidade permaneça elevada em casos de fragilidade acentuada. Deste modo, a literatura evidencia que o uso sistemático de instrumentos de elegibilidade auxilia na indicação de cuidados paliativos em idosos com fratura de quadril ou fêmur. Essa abordagem é especialmente recomendada em pacientes com fragilidade, comorbidades múltiplas ou



deterioração funcional prévia. A identificação precoce permite intervenções individualizadas, reduzindo o sofrimento e promovendo melhor qualidade de vida.

## **IMPACTO DOS ANTIDEPRESSIVOS NA FUNÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA**

**Ana Carolina Lobo da Silva<sup>1</sup>**  
**Ana Luiza Andrade de Lacerda<sup>1</sup>**  
**Anna Klara Siqueira Santos<sup>1</sup>**  
**Claudio Henrique Costa E Silva<sup>1</sup>**  
**Laura Valente Siqueira<sup>1</sup>**  
**Karina Aparecida Resende<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES - Campus Trindade. <sup>2</sup>Docente no Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES.

O transtorno de ansiedade generalizada é uma condição psiquiátrica caracterizada por preocupações excessivas, persistentes e de difícil controle, geralmente relacionadas a expectativas futuras, acompanhadas de sintomas físicos e prejuízo funcional. Os antidepressivos constituem a primeira linha de tratamento, pois atuam no sistema nervoso central, aumentando a disponibilidade de neurotransmissores envolvidos na regulação do humor, emoções e ansiedade. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto dos antidepressivos sobre a função cognitiva em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada, com ênfase nos mecanismos de ação e benefícios. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2025, com base em artigos nacionais e internacionais disponíveis nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores: “antidepressivos”, “transtorno de ansiedade generalizada” e “cognição”. Foram incluídos apenas estudos publicados a partir de 2018, nos idiomas português e inglês. No total, foram identificados nove artigos relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos foram selecionados por maior relevância ao objetivo do estudo, enquanto quatro foram excluídos. A revisão mostrou que os antidepressivos exercem impacto positivo em alguns domínios cognitivos, como memória, atenção sustentada e velocidade de processamento, principalmente quando há redução dos sintomas ansiosos. Isso sugere que parte do comprometimento cognitivo decorre da sobrecarga atencional gerada pela preocupação excessiva, e que a resposta terapêutica contribui para restaurar o desempenho. Contudo, a melhora não é uniforme em todos os domínios: estudos relataram efeitos limitados ou neutros em funções executivas e memória não verbal. A resposta varia conforme idade, tempo de tratamento e tipo de antidepressivo. Medicamentos como vortioxetina e alguns inibidores seletivos da recaptação de serotonina apresentaram ganhos mais consistentes, reforçando a necessidade de considerar não apenas a eficácia ansiolítica, mas também o

impacto cognitivo na escolha terapêutica. Conclui-se que o uso de antidepressivos em pacientes com TAG demonstra impacto positivo na memória, aprendizado e velocidade de processamento. A melhora da ansiedade associa-se a ganhos cognitivos, reforçando o papel desses fármacos não apenas no controle sintomático, mas também na promoção da qualidade de vida. Ainda existem lacunas sobre quais funções são mais beneficiadas, reforçando a necessidade de estudos.

CONXMED

Editora ID

# CONGRESSO NACIONAL DE DESAFIOS DA SAÚDE

Estes Anais foram concebidos como uma coletânea científica que reflete os principais desafios contemporâneos da saúde, reunindo estudos que exploram questões clínicas, epidemiológicas, tecnológicas e humanas que permeiam a prática médica e o cuidado em saúde no Brasil. A obra se propõe a oferecer uma visão ampla e atualizada das transformações que impactam o campo da saúde, abordando desde aspectos fisiopatológicos e terapêuticos até problemáticas emergentes relacionadas ao estilo de vida, à tecnologia e ao envelhecimento populacional. Com base em metodologias rigorosas e análises fundamentadas em evidências científicas recentes, os trabalhos aqui reunidos demonstram o compromisso de estudantes, docentes e pesquisadores com a produção de conhecimento relevante, ético e aplicável à realidade da saúde pública e clínica. A diversidade temática que compõe esta coletânea, que inclui tópicos como riscos cardiovasculares, impactos hormonais, doenças respiratórias, cuidados paliativos e saúde mental, revela a amplitude e a complexidade dos desafios enfrentados pelos profissionais da área.

2025

